

## DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE ENFERMEIROS

*Emília Campos de Carvalho<sup>1</sup>*

**A**s transformações tecnológicas têm proporcionado mudanças nas sociedades, em seus mais diversos contextos, em especial no campo da saúde, exigindo de seus profissionais novas competências, pensamento crítico e habilidades para tomada de decisões.

As atividades de enfermagem também sofreram tais impactos em diversos contextos; por exemplo, a avaliação clínica do paciente, até há poucas décadas, atribuição exclusiva do médico, é atualmente desenvolvida pela enfermagem, embora com propósito distinto. Igualmente, exige-se de seus profissionais precisão nas atribuições diagnóstica e terapêutica.

Neste caminho, as estratégias de ensino e aprendizagem foram diversificando, contribuindo na busca de tais propósitos. Algumas delas também são oriundas desse desenvolvimento tecnológico, associadas ou não a modelos de ensino e aprendizagem. Adquirir conhecimento por meio dessas estratégias e familiaridade com o seu emprego tornou-se necessário aos profissionais de enfermagem<sup>(1)</sup>.

Dentre tais avanços destaca-se a simulação, um método interativo de aprendizagem de teorias, modelos de avaliações, tecnologias, habilidades e raciocínio clínico. A simulação vem sendo empregada como estratégia de ensino já há alguns anos; os primeiros modelos eram estáticos (manequins completos ou partes) usados para a aquisição de conhecimentos ou habilidades de procedimentos específicos<sup>(2)</sup>.

Atualmente, com recursos para aquisição de habilidades mais complexas como as técnicas invasivas desenvolvidas por enfermeiros em unidades críticas, contam com recentes tecnologias, a exemplo dos simuladores com programas acoplados, que reportam situações clínicas sensíveis às respostas dos aprendizes, levando-os a identificarem dados, fazerem julgamentos, intervirem e observarem os resultados, se adequados ou não<sup>(3)</sup>. Acresce-se ainda, em relação à simulação assistida por computador, tratar-se de oportunidade para aprender a cuidar em enfermagem sem ocasionar riscos à pessoa<sup>(4)</sup>.

Cabe lembrar que a avaliação dos alunos ao emprego de tais estratégias tem sido favorável, considerando-as mais realistas, reduzindo o tempo de execução do procedimento em situação real e os receios de fazê-lo diretamente nos pacientes. Destaca-se ainda, a oportunidade de praticarem em ambiente seguro antes da intervenção em situação clínica<sup>(5)</sup>.

Assim como o ensino a distância, com novas tecnologias de informação como vídeo conferência, ensino *on line*, uso de CD-ROM, estimulado, pela Lei de Diretrizes e Bases, desde 1996, o uso das demais estratégias no cenário brasileiro ainda é incipiente. Não se observa uniformidade no emprego dessas tecnologias nos diferentes centros formadores de enfermagem.

Há expectativas de avanços tecnológicos mais sofisticados. Dessa forma, a enfermagem sofrerá mudanças, em decorrência do impacto de tais tecnologias no processo ensino aprendizagem. Cabe aos docentes e às Instituições de Ensino prepararem-se para os novos desafios, já presentes, na condução do processo de formação de profissionais na área de enfermagem. As escolas devem prever investimentos em infra-estrutura e capacitação tecnológica<sup>(6)</sup>.

Pesquisas que envolvam análise dessas novas tecnologias e de sua contribuição na construção das competências necessárias aos profissionais de saúde são necessárias e bem vindas.

<sup>1</sup> Membro da Comissão de Editoração da Revista Latino-Americana de Enfermagem, Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, Brasil, e-mail: ecdcava@eerp.usp.br.

## REFERÊNCIAS

1. Aguiar RV, Cassiani SHD. Desenvolvimento e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em curso profissionalizante de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 novembro-dezembro [cited 2008 10 05]; 15(6). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000600005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000600005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
2. Schoening AM, Sittner BJ, Todd MJ. Simulated clinical experience: nursing students' perceptions and the educators' role. Nurse Educ. 2006 Nov-Dec; 31(6):253-8.
- 3- Rauen CA. Simulation as a Teaching Strategy for Nursing Education and Orientation in Cardiac Surgery Cardiovascular Surgery. Critical care nursing 2004; 24(3):46-61.
4. Sasso GTMD, Souza ML. A simulação assistida por computador: a convergência no processo de educar-cuidar da enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Abr-Jun; 15(2):231-9.
5. Reilly A, Spratt C. The perceptions of undergraduate student nurses of high-fidelity simulation-based learning: a case report from the University of Tasmania. Nurse Educ Today 2007 Aug; 27(6):542-50.
6. Rodrigues RCV, Peres HHC. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(2):298-304.